



Correio Manhã

21-02-2017

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 738 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/15

MÁFIA DO SANGUE P.15
**Jurada impedida
de contactar Landa**

MÁFIA DO SANGUE

Jurada está proibida de contactar Lalande

SUSPEITA Elsa Morgado terá beneficiado a farmacêutica Octapharma no concurso do sangue para os hospitais portugueses **TRIBUNAL** Arguida foi ouvida por um juiz no Campus de Justiça

JOÃO TAVARES / HENRIQUE MACHADO

Suspeita de ter recebido meio milhão de euros de Paulo Lalande e Castro, Elsa Morgado está agora proibida de contactar com o antigo patrão da farmacêutica Octapharma em Portugal. Esta foi a medida de coação aplicada por um juiz de instrução criminal no final da semana passada, no Campus da Justiça, em Lisboa, depois de ouvir a arguida.

ARGUIDA TERÁ RECEBIDO CERCA DE 500 MIL EUROS DE FARMACÊUTICA

Elsa Morgado não pode igualmente contactar os restantes arguidos do caso Máfia do Sangue, nomeadamente Luis Cunha Ribeiro - ex-presidente do INEM e da Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa e Vale do Tejo - e ainda dois advogados, um dos quais Farinha Alves.

Elsa Morgado terá recebido os 500 mil euros, enquanto representante da Associação Portuguesa de Hemofilia, quando foi uma das juradas no concurso público em que a Octapharma ganhou o exclusivo do fornecimento de plasma sanguíneo aos hospitais portugueses.

Este montante terá sido pago ao longo dos últimos 16 anos - o concurso foi em 2000 -, num caso que é agora investigado pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção da Polícia Judiciária. ●



1 Lalande e Castro (dir.) investigado por corrupção 2 Elsa Morgado foi jurada de concurso público



Cunha Ribeiro encontra-se em preventiva

3 Luis Cunha Ribeiro é o único alvo da Operação O-Negativo a quem foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva, devido ao "perigo de fuga" e "perigo de destruição de prova". Já Lalande e Castro encontra-se em pri-

são domiciliária, vigiado por pulseira eletrónica. São os dois principais visados neste caso, onde são investigados crimes de corrupção ativa e passiva, recebimento indevido de vantagem e branqueamento de capitais. ●



Cunha Ribeiro está preso